

AS IMPLICAÇÕES DA ENTRADA “SENTIDO” COM BASE NA LINGUÍSTICA DE CORPUS E NA UTILIZAÇÃO DO PROGRAMA COMPUTACIONAL WORDSMITH TOOLS

Lucimara Alves da C. COSTA

Doutoranda/Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP- SJRP)

Lucimara.costa@htmail.com

RESUMO: O conceito do item lexical *sentido*, assim como muitos outros, possui grande variância na Lexicografia Brasileira. Segundo o dicionário Houaiss (2009), a palavra-entrada *sentido* possui 21 acepções, podendo ser empregado como adjetivo, substantivo ou mesmo interjeição. Em outras obras lexicográficas este termo é considerado como equivalente de significado ou acepção e ainda, de acordo com vocabulário da língua geral, pode ser classificado e definido mediante as diferentes classes gramaticais que por ele podem ser representadas. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo discorrer sobre as implicações da unidade lexical *sentido*, tendo como suporte teórico-metodológico os pressupostos da Linguística de *Corpus*. Nosso *corpus* de análise consistirá em textos de Lexicografia Brasileira e utilizaremos as ferramentas do programa computacional Wordsmith Tools de forma a contrapor o item lexical selecionado no *corpus* especializado, formado por 15 textos da área da Lexicografia, visando observar detalhes como: a classe gramatical representada por este termo, posição e emprego na frase, contexto de utilização e significado.

Palavras-chave: Lexicografia; Item lexical *sentido*; Linguística de *corpus*; Wordsmith Tools.

Introdução

Um dos maiores problemas relacionados às pesquisas lexicográficas, consiste na grande variabilidade dos conceitos utilizados nessa área, e as diferentes definições apontadas, por diferentes épocas e autores, para um mesmo termo. Como exemplo dessa variância temos o conceito do item lexical *sentido*, que possui, segundo o dicionário Houaiss (2009), 21 acepções e, podendo ser representado por diferentes classes gramaticais, como adjetivo, substantivo ou mesmo interjeição, dependendo do contexto em que a unidade lexical é empregada.

Relacionado a textos especializados dessa área, como é o caso de nossa pesquisa, percebemos que essa variabilidade também é bastante visível, podendo, dependendo do contexto,

ser considerada como equivalente de significado ou acepção, geralmente representada pela classe dos substantivos.

Entretanto, considerando que, por meio da utilização da ferramenta Concord, do programa computacional Wordsmith Tools, é possível verificar a co-ocorrência da unidade lexical selecionada, com base no contexto de utilização nos textos, essa mesma unidade pode ser classificada mediante diferentes classes gramaticais e, conseqüentemente, ter significados diversos.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo discorrer sobre as implicações da unidade lexical sentido, tendo como suporte teórico-metodológico os pressupostos da Linguística de *Corpus*, tendo como *corpus* de análise textos especializados em Lexicografia Brasileira, utilizando as ferramentas do programa computacional Wordsmith Tools, de forma a contrapor o item lexical selecionado no *corpus* especializado.

Para melhor desenvolvimento do projeto, nosso artigo foi dividido em três partes: na primeira, apresentamos uma breve reflexão sobre o trabalho conjunto entre Linguística de *Corpus* e Lexicografia; na segunda parte, discutimos sobre a utilização das ferramentas do Wordsmith Tools para o desenvolvimento de pesquisas lexicográficas; depois, na terceira parte, abordamos as implicações da utilização da unidade lexical “sentido” no *corpus* selecionado, verificando as diferenças de significação, classificação e ocorrência desse item e, por fim, passamos às considerações finais.

1. Linguística de *Corpus* e Lexicografia: uma parceria que deu certo

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e exploração de corpora (plural do Latim *Corpus*) ou conjunto de dados linguísticos textuais. De acordo com Berber Sardinha (2009), “a Linguística de *Corpus* vem mudando a maneira como se investiga a linguagem, nos seus mais diversos níveis, colocando à disposição do analista quantidades de dados antes inacessíveis”.

Um dos marcos principais da Linguística de *Corpus* foi a criação de um *corpus* não computadorizado, que acabou dando feição aos corpora atuais. Trata-se do texto compilado por Randolf Quirk e sua equipe, a partir dos anos 60. O Survey of English Usage -SEU-, foi planejado para ter o tamanho de 1 milhão de palavras, sendo estas organizadas em fichas de papel, contendo uma palavra do *corpus* inserida em 17 linhas de texto e sua classe gramatical. (BERBER SARDINHA, 2000, p. 326).

De acordo com o autor, um trabalho de grande destaque nessa época foi o elaborado por Thorndike, 1921, que realizava um levantamento das palavras mais frequentes da língua inglesa. Esse levantamento foi feito manualmente em um corpus de 4,5 milhões de palavras e 25 anos mais tarde, foi revisado tomando como base um corpus de 18 milhões de palavras.

Entretanto, no final dos anos 50 houve uma mudança de paradigma na linguística com o surgimento da “Syntactic Structures”, de Chomsky. As teorias racionalistas da linguagem ocuparam o lugar das teorias empiristas, o que ocasionou uma grande perda no desenvolvimento de trabalhos baseados em corpora. As principais críticas contra o desenvolvimento desses trabalhos consistiam no fato de que, o processamento de dados manuais em corpora gigantescos como o de Thorndike, não era confiável, e mesmo que houvesse um aumento na equipe de analistas desses projetos, o problema ainda persistiria. Outra opção seria diminuir o tamanho dos corpora, mas isso, Segundo Berber Sardinha, seria atentar contra a natureza da pesquisa, uma vez que, o que faltava realmente, eram instrumentos tecnológicos que facilitassem essa tarefa, o que foi resolvido com a invenção do computador, por volta dos anos 60. (BERBER SARDINHA, 2000, p. 327).

Nesse sentido, Correia (2008, p. 5) ressalta que, desde 1964, época em que se lançou o primeiro *corpus* linguístico eletrônico, denominado Brown University Standard Corpus of Present-day American English, que continha um milhão de ocorrências, até os dias atuais, a capacidade de armazenamento de dados tem possibilitado a compilação de corpus cada vez mais representativos, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento dos estudo linguísticos, “dando origem àquilo que hoje alguns defendem ser uma disciplina específica – a Linguística de Corpus- e, indiscutivelmente, para o desenvolvimento da Lexicografia”.

Relacionado ao trabalho lexicográfico, com o avanço tecnológico e a criação de grandes corpora eletrônicos, houve uma grande aumento na produção e qualidade das obras lexicográficas. Hwang (2010, p.43) aponta que o advento da informática propiciou o surgimento de um grande momento da história lexicográfica, a Lexicografia informatizada, que trouxe consigo “uma verdadeira transformação nas condições de trabalho dos lexicógrafos (facilidade, rapidez e novas possibilidades de produção material dos dicionários), mas também uma evolução nas formas de pensamento e nas práticas lexicográficas atuais”.

Segundo este autor, essas novas possibilidades de coleta, armazenamento e análise de dados disponibilizados pela informática ocasionou o que, Quemada (1987) afirma ser o

surgimento de uma Lexicografia que não se voltasse apenas para a produção de dicionários, estando esta mais voltada para o trabalho de levantamento, descrição, análise e armazenagem de informações sob a forma de bancos de dados lexicográficos, que podem resultar ou não na confecção dos dicionários.

Para Hwang (2010), essa lexicografia, existente mesmo sem ter como produto final o dicionário, estava mais interessada em coletar e explorar um corpus linguístico com a preocupação de formar bancos de dados para pesquisas futuras, já era uma preocupação conhecida desde o século XVII. Assim,

É fácil imaginar como os recursos da informática vêm transformar um trabalho, antes manual e sujeito a equívocos, erros e imprecisões. O surgimento dessa Lexicografia é uma consequência do próprio desenvolvimento da Linguística de Corpus que surge no final do século XX como uma área de conhecimento interdisciplinar cuja preocupação é fornecer as bases metodológicas para a coleta e exploração de corpora textuais [...], fazendo um uso amplo de ferramentas computacionais. (HWANG, 2010, p. 44).

Entre os corpora com maior impacto na Lexicografia da língua portuguesa, Coroa (2008) destaca:

O corpus de Referência do Português Contemporâneo, desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, sob a coordenação de Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, do qual dados foram usados na confecção do Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea; o corpus do laboratório de Lexicografia da Faculdade de Araraquara (UNESP), sob coordenação de Francisco da Silva Borba, que serviu de base à elaboração do Dicionário de Usos do Português do Brasil; e o corpus do projeto Dicionário Histórico do Português do Brasil-séculos XVI a XIX, ainda em desenvolvimento, anteriormente sob coordenação de Maria Tereza Biderman, e agora sob coordenação da professora Clotilde Murakawa, também da UNESP de Araraquara.

Dessa forma, ainda de acordo com a autora, compilação de extensos corpora textuais com base para o trabalho lexicográfico permitiu o desenvolvimento uma lexicografia baseada em corpus, que de acordo com Biber, Conrad e Reppen, permite que se aborde seis questões fundamentais para a lexicografia: Quais os significados associados a uma determinada palavra? Qual a frequência de uma palavra relativamente a outras palavras relacionadas? Que padrões de

associação não-linguísticos tem uma determinada palavra (ex.: registros, períodos históricos, dialetos)? Que palavras co-ocorrem vulgarmente com uma palavra particular e qual a distribuição dessas sequências combinatórias ao longo dos diferentes registros? Como se distribuem os sentidos e usos de uma determinada palavra? Como são usadas e qual a distribuição de palavras aparentemente sinônimas?

Essas e muitas outras perguntas podem, em parte, serem respondidas com o auxílio de programas computacionais como o Wordsmith Tools e suas ferramentas como o wordlist, concord e keywords, que serão melhor explorados no próximo subitem.

2. O programa computacional Wordsmith Tools e sua utilização em pesquisas lexicográficas: questões metodológicas

O programa computacional Wordsmith Tools, segundo Mike Scott (2007, p. 2), “[...] uma suíte de programas integrados para observar como as palavras se comportam nos textos”. A manipulação desse software permite fazer análises baseadas na frequência e na co-ocorrência de palavras em corpora eletrônicos.

Criado em 1996, na Universidade de Liverpool, no Reino Unido, esse programa tem como objetivo atuar como uma ferramenta na realização de tarefas relacionadas à análise de corpora, entretanto, convém ressaltar que, assim como destaca Berber Sardinha (2009, p. 8),

O Wordsmith Tools não foi concebido para efetuar por si só uma determinada análise para o usuário. [...] Não foi feito para efetuar análises de projetos específicos; ele disponibiliza uma série de opções de ferramentas, [...] sem jamais supor que a análise termine com o processamento de dados que ele efetua.

Nesse sentido, ao utilizar essas ferramentas, o usuário tem que levar em consideração que a finalidade desse programa não é realizar análises de cunho semântico e pragmático, nem fornecer resultados nessa ordem, e sim, realizar um levantamento das unidades lexicais presentes nos corpora apresentados, de forma a auxiliar nessas análises, que pode e deve ser utilizado pelo usuário como ponto de partida para considerações posteriores.

Os recursos mais importantes do programa Wordsmith Tools são as ferramentas WordList, Concord e KeyWords. Passemos à explicação sucinta de cada uma delas:

A função WordList é produzir, em poucos segundos, a ordenação da lista de palavras de um arquivo ou de vários arquivos selecionados, podendo esta lista ser ordenada de duas formas: por ordem alfabética ou por ordem de frequências absolutas e percentuais.

A ferramenta Concord é utilizada na realização de concordâncias ou listagem de uma palavra ou colocações específicas, localizando-as no texto em que estas construções ocorrem de forma a verificar, como já foi apontado anteriormente ao abordar as seis questões fundamentais para a lexicografia, propostas por Biber, Conrad e Reppen, os padrões não-linguísticos como: contextos em que ocorrem determinada unidade ou construção lexical, formas de utilização, co-ocorrências dessas unidades de acordo com o emprego dessas palavras nos corpora textuais.

Já a ferramenta Keywords, localiza as palavras - chave, retirando-as de uma lista cujas frequências são estaticamente diferentes do que a frequências das palavras em outro corpus de referência, ou seja, para acionar o KeyWords o usuário precisará dispor de um *corpus* de referência, além do *corpus* já investigado. Dessa forma, as palavras-chave do *corpus* investigado em questão serão listadas e depois comparadas com o *corpus* de referência, que deve ser mais abrangente (SILVA, 2008).

Segundo Tagnin (2004), o corpus é “[...] uma coletânea de textos, geralmente em formato eletrônico, compilada segundo critérios específicos, considerada a representativa de uma língua (ou da parte que se pretende estudar), destinada à pesquisa”. Já Biderman (2001, p. 79) apresenta como corpus um conjunto homogêneo de amostras de língua de qualquer tipo, que deve possibilitar, mediante análise lingüística, a ampliação do conhecimento das estruturas lingüísticas da língua que ele representa. Ao falar sobre a tipologia de corpus, Berber Sardinha (2004, p. 23-24) aponta que estes podem ser agrupados segundo alguns critérios como:

modo - que os diferencia em textos falados (transcritos de falas transcritas) e escritos (composto de textos escritos, impressos ou não); **tempo** – que pode ser dividido em sincrônicos (compreendidos por um período de tempo), diacrônicos (que compreendem vários períodos de tempo), contemporâneos (quando representam o período atual) ou históricos (quando representam um período de tempo passado); **seleção** – que podem ser divididos em corpus de amostragem ou *sample corpus*, monitor, dinâmico ou orgânico, estático e equilibrado; **conteúdo** - se dividem em: especializado, regional ou dialetal e multilíngües; autoria – classificam-se em corpus de aprendiz ou de língua nativa; **disposição interna**- que podem se diferenciar em textos paralelos ou alinhados, e quanto à **finalidade** são classificados em corpus de estudo, de referência e de treinamento ou teste.

Relacionado ao nosso trabalho, utilizaremos a ferramenta Wordlist, a fim de detectar a frequência e a ferramenta Concord, de forma a contrapor o contexto de ocorrência dessa unidade. Nosso corpus de análise consistirá, segundo a classificação de Berber Sardinha, em um corpus de amostragem ou *sample corpus*, isto é, composto por porções de textos ou de variedades textuais, planejados para ser uma amostra finita da linguagem como um todo, organizado por 15 dentre 22 textos de Lexicografia Brasileira¹.

Nosso objetivo, ao selecionarmos estes textos é verificar o contexto de ocorrência da unidade lexical selecionada, a fim de levantar aspectos como: O grau de ocorrência da unidade lexical “sentido”, considerando como corpus um conjunto de 22 textos de Lexicografia Brasileira; O contexto em que foi utilizado essa unidade lexical; A posição de ocorrência na

¹ **1.** A informação gramatical nos dicionários- Francisco da Silva Borba (2007); **2.** Breve histórico da metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros – Herbert Andreas Welker (S.D.); **3.** Lexicografia e ensino de expressões idiomáticas – Gislaíne Rodrigues e Maria Cristina Parreira (S.D.); **4.** Estudos da tradução e dicionários- Philippe Humblé (S.D.); **5.** Exemplo lexicográfico em dicionários escolares brasileiros – Antônio Luciano Pontes (2010); **6.** O dicionário de falsos amigos – Felix Buguen Miranda (2008); **7.** O discurso do dicionário – Philippe Humblé (S.D.); **8.** Tratamento lexicográfico dos compostos nominais antes e depois do acordo ortográfico (ao): o caso de unidades léxicas relacionadas com o lexema pé nas edições do dicionário Houaiss (2001 -2009) – Vicente Martins (S.D.); **9.** Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias – Felix Bugueno Miranda (2009); **10.** Uma breve história do fazer lexicográfico – Emilia Maria Peixoto Farias (2007); **11.** Uma importante introdução à lexicografia e à lexicologia – Francisco da Silva Borba (2003); **12.** Análise das definições em quatro dicionários semasiológicos da língua portuguesa e propostas de emendas – Renata Beneduzi (2003); **13.** Estabelecendo uma taxonomia de obras lexicográficas brasileiras – Laura Campos de Borba (2010); **14.** Avanços no desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa – Virgínia Sita Farias (2008); **15.** Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na Língua Portuguesa do Brasil – Huéinton Cassiano Riva (2009); **16.** A interface de dicionários regionais e estudos geolinguísticos: o verbete – Vanessa Yida (2010); **17.** O século XX, cenário dos dicionários fundadores da Lexicografia brasileira: relações com a identidade do Português do Brasil - Maria da Graça Krieger; Alexandra Feldekircher Muller; Andréa Roberta da Rocha Garcia; Rosinalda Pereira Batista (2006); **18.** Dicionário multilíngüe de regência verbal: uma proposta - Claudia Zavaglia e Rosa Maria da Silva (S.D.); **19.** A normatividade nos dicionários gerais de Língua Portuguesa – Flávia Zanatta e Felix Bugueno Miranda (S.D.); **20.** A Lexicografia Brasileira do século XX: dicionários inaugurais e temáticas - Alexandra Feldekircher Müller, Rosinalda Pereira Batista e Maria da Graça Krieger (2009); **21.** Normas lexicais no português do Brasil e desafios para a Lexicografia Brasileira. Aparecida Negri Isquerdo (S.D.); **22.** Elaboração de um dicionário temático de homônimos frequentes semibilíngüe (dthfs) Português-italiano: uma proposta – Claudia Zavaglia (2001).

oração; A categoria gramatical representada por esse lexema, no contexto selecionado; O significado atribuído a cada emprego dessa unidade nos textos analisados,

3. As implicações da utilização da entrada *sentido*: uma análise com base na ferramenta Concord, do WordSmith Tools

O conceito do item lexical *sentido*, assim como muitos outros, possui grande variância na Lexicografia. Segundo o dicionário Houaiss (2009), o verbete *sentido* possui 21 acepções, podendo ser empregado como adjetivo, substantivo ou até mesmo interjeição, dependendo do contexto de ocorrência em que tal unidade é empregada.

Em outras obras lexicográficas, além das definições já apontadas pelo dicionário Houaiss, esse termo pode ser considerado como equivalente de significado ou acepção e ainda, de acordo com o léxico da língua geral, pode ser classificado e definido mediante as diferentes classes gramaticais que por ele podem ser representadas e apresentar uma gama de significados totalmente diferentes dos significados apontados quando levamos em conta uma parcela do léxico especializado, como é o caso dos textos utilizados, que focalizam apenas as unidades empregadas na área da Lexicografia.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Par	Para	lead	lead	Sec	Sec	File	%
1	com o tempo, porém, ela adquireu um sentido negativo (p. 113, 6.2 Els e			106,557,474	36%			039%				onomasiológico	89%
2	na sua significação (...). Regência em sentido restrito é a necessidade ou			5,028,146	18%			059%				MULTILÍNGUE	68%
3	homens, as relações entre eles e, no sentido mais lato, a própria sociedade.			106,859,483	30%			039%				onomasiológico	89%
4	'sentido' é usada na expressão sentido-por-sentido (e oposta a			1,350,564	5%			027%				ao_e_dicionario	28%
5	a combinação dessas ULs com o sentido conotativo indicando a traição é			4,801,208	33%			04%				onomasiológico	4%
6	como por exemplo pegar fogo, cujo sentido denotativo é a descrição do			4,261,192	38%			04%				onomasiológico	4%
7	trabalhos de caráter contrastivo. Nesse sentido , de abril a junho de 2008 houve			104,753,423	9%			038%				onomasiológico	88%
8	mesmo que tenha relativa fixidez e sentido conotativo. Com a enorme			5,773,238	36%			05%				onomasiológico	5%
9	da tradução 'palavra-por-palavra' ou ' sentido-por-sentido '. A tradução da			490,243	0%			010%				ao_e_dicionario	10%
10	pois, se o fizermos, não teremos o sentido conotativo referente à			5,006,215	31%			04%				onomasiológico	5%
11	pela UL "burro", onde já repousa o sentido de "ignorância". Acreditamos ,			106,254,463	32%			039%				onomasiológico	89%
12	Aqui vou apenas exemplificar com o sentido básico de algumas das			3,751,141	6%			052%				INFORMAÇÃO	61%
13	dependerá dessa transferência de sentido para um âmbito semântico que			4,870,210	59%			04%				onomasiológico	5%
14	da obra o trabalho feito em tal sentido nas tiragens anteriores - [...].			3,245,113	2%			055%				dos dicionários	54%
15	de Els que não alteram totalmente seu sentido , porque dividem, ao menos em			105,852,456	54%			039%				onomasiológico	89%
16	formar a imagem de um todo]. Qual é o sentido da vida? Ao longo da História,			83,250,683	71%			070%				onomasiológico	69%
17	associado ao fato de ser versátil, no sentido de que aparece apenas em um			3,377,116	35%			057%				dos dicionários	56%
18	"cama", a El cair da cama, com o sentido que poderíamos apresentar em			6,667,259	56%			06%				onomasiológico	6%
19	seguida de não ou sem passa a ter sentido positivo]. Tentamos aqui			56,287,773	38%			017%				onomasiológico	47%
20	teremos um idiomatismo com um sentido totalmente diverso: armar a			105,683,456	40%			038%				onomasiológico	88%
21	trabalhar com afinco [orig.: alusão ao sentido denotativo de arregaçar as			101,379,323	36%			035%				onomasiológico	85%
22	com a mudança ou distanciamento do sentido que originalmente as gerou,			5,481,228	59%			05%				onomasiológico	5%
23	olhos procurar ignorar [orig.: alusão ao sentido responsável pela atenção]. O			50,199,574	33%			042%				onomasiológico	42%
24	vigiar constantemente [orig.: alusão ao sentido responsável pela atenção].			78,714,534	33%			056%				onomasiológico	66%
25	exigidas pelos verbos do RFV e qual o sentido expresso em cada construção			6,008,175	47%			032%				MULTILÍNGUE	83%
26	devido ao seu constante uso, perdem o sentido denotativo de cada um de seus			4,214,191	54%			04%				onomasiológico	4%
27	idiomática, sem prejuízos para seu sentido , principalmente nos casos em			7,985,300	33%			07%				onomasiológico	7%
28	(ainda que impotente) em busca dum sentido que nunca chega. (dvdmagazine			104,559,413	33%			038%				onomasiológico	87%
29	(fig. 5) que relaciona o "nome", o " sentido " e a "coisa". No caso em que			15,415,507	31%			013%				onomasiológico	13%
30	[hip.: alusão à figura do diabo, de sentido negativo, relacionada com pão,			47,314,483	39%			040%				onomasiológico	39%
31	trata-se de um brasileiro com o sentido de "notícia com instrução".			5,082,169	18%			070%				MAS LEXICAIS	70%

Analisando o contexto de ocorrência do item selecionado, verificamos que na linha 1, assim com acontece nas linhas 19 e 30, *sentido* foi empregado como substantivo, sendo utilizado

como significado de “valor”, ou seja, essência. Na primeira ocorrência, o autor ressalta que, com o tempo, o termo referente, do qual ele falava anteriormente, no caso expressão idiomática, “sair à francesa”, passou a ter um valor negativo. Na linha 30, o que passa a ter valor negativo é a alusão á figura do diabo, relacionada a um elemento de carga semântica positiva, como o pão. Já na ocorrência 19, ocorre o contrário, isto é, a expressão destacada, no caso ‘deixar de fora’, passa a adquirir um valor positivo, quando acompanhada dos itens *não* ou *sem*.

1. É comum encontrarmos estereótipos na construção das EIs, que acabam utilizando a imagem que um país tem de outro para caracterizar algo. Como na EI brasileira e lusitana “sair à francesa”, que na França e no Quebec é *filer à l’anglaise* (a tradução literal seria “sair à inglesa”). Essa EI, que significa “retirar-se discreta e rapidamente para fugir de alguém ou escapar a alguma coisa”, anteriormente possuía um sentido positivo, quando uma pessoa saía de uma reunião ou festa sem incomodar os outros, sem ter que fazer alguma cerimônia; com o tempo, porém, ela adquiriu um **sentido** negativo (p. 154) (RIVA, 2009).

19. [...] deixar de fora ® desconsiderar como integrante de alguma coisa [orig. sup.: alusão àquele que não é escolhido para uma equipe esportiva, para participar de um grupo qualquer; a expressão seguida de não ou sem passa a ter **sentido** positivo] (RIVA, 2009).

30. [...] comer o pão que o diabo amassou. ® levar uma vida miserável, de privações [hip.; alusão à figura do diabo, de **sentido** negativo, relacionada com pão, alimento considerado essencial [...]]. (RIVA, 2009).

Na segunda e terceira utilização da unidade selecionada, linha 2 e 3 sentido é apresentado como aspecto, face ou ponto de vista, porém, embora seja apontado como substantivo no dicionário Houaiss (2009), nesse contexto percebemos que este item pode ser classificado como adjetivo, uma vez que, na ocorrência 2, o autor destaca o fato de que o termo referente – regência-, de forma limitada ou reduzida, se refere à necessidade ou não, de um complemento verbal ou nominal. Na ocorrência 3, os traços de ontem e hoje descrevem a relação entre o homem e a sociedade em seu *sentido lato*, ou seja, amplo, extenso.

2. Regência em **sentido** restrito é a necessidade ou desnecessidade de complementação implicada pela significação de nomes (sub, adj., adv.) e verbos (ZAVAGLIA E SILVA, S.D.).

3. [...] se encontram registrados traços de ontem e de hoje que descrevem os homens, as relações entre eles e, no **sentido** mais lato, a própria sociedade (RIVA, 2009).

Na linha 4, a colocação destacada, *sentido por sentido*, classifica-se gramaticalmente como substantivo, pois pode, nesse contexto, ser empregada como significação. “O que

caracteriza o sentido é o fato de que o sentido é adquirido em parte pela palavra em si, e em parte pelo contexto”.

4. O que caracteriza o sentido, mais do que nada quando a palavra ‘sentido’ é usada na expressão sentido-por - sentido (e oposta a ‘palavra-por-palavra’), é o fato de que o **sentido** é adquirido em parte pela palavra em si, e em parte pelo contexto. (HUMBLÉ, S.D.)

Nas ocorrências 5 e 6, assim como acontece na linha 8, 10, 21, 26, 34, 41, 42 e 44, item lexical *sentido* é um substantivo, empregado como sinônimo de significado, isto é, em seu sentido/significado conotativo, figurado, mais utilizado em textos poéticos ou sentido/significado denotativo, literal e objetivo.

5. [...] O mesmo acontece com a EI puxar o tapete, pois é perfeitamente possível se referir, denotativamente, ao ato de puxar ou arrastar um tapete e, conotativamente, referir-se ao conceito TRAIÇÃO. Nesse último caso, é interessante mostrarmos que, apesar de haver o sentido denotativo para puxar o tapete, a combinação dessas ULs com o **sentido** conotativo indicando a traição é muito mais frequente do que aquela com o sentido denotativo (RIVA, 2009).

6. [...] ambos os sentidos, ou seja, o denotativo e o conotativo, que serão identificados a partir do contexto em que estão inseridos, como por exemplo, pegar fogo, cujo **sentido** denotativo é a descrição do fenômeno que consiste no desprendimento de calor e luz produzidos pela combustão, o ato de queimar, incendiar, ao passo que seu **sentido** conotativo refere-se ao conceito ENTUSIASMO ou AGRESSIVIDADE [...] (RIVA, 2009).

8. [...] Por isso não se pode tratar qualquer expressão presente em nossa língua como idiomática, mesmo que tenha relativa fixidez e **sentido** conotativo. (RIVA, 2009)

10. [...] As EIs são frutos de um processo metafórico de criação.” Assim, se tomarmos a EI dançar conforme a música, não podemos apresentar seu significado partindo dos significados individuais de seus termos, pois, se o fizermos, não teremos o **sentido** conotativo referente à expressão como um todo (RIVA, 2009).

21. [...] arregaçar as mangas ® preparar-se para trabalhar com afinco [orig.: alusão ao **sentido** denotativo de arregaçar as mangas da camisa para não sujá-las na realização de um trabalho]. (RIVA, 2009).

26. De acordo com Tristá Pérez (1988), as EIs são, em sua maioria, combinações de palavras que, devido ao seu constante uso, perdem o **sentido** denotativo de cada um de seus termos constituintes e adquirem um sentido global conotativo (RIVA, 2009).

34. É o que acontece com as lexias custar os olhos da cara (refere-se ao conceito DINHEIRO, intrinsecamente relacionado ao verbo “custar”) ou rápido como um foguete (o conceito RAPIDEZ é resgatado pelo adjetivo “rápido”), uma vez que se referem denotativamente a idéias de fato manifestadas nas expressões: temos respectivamente o sentido denotativo de “custar” e “rápido”, o que, entretanto não anula o **sentido** conotativo dos complementos dessas unidades léxicas. (RIVA, 2009).

41. [...] dormir com um olho aberto e outro fechado ® manter um sono bem leve para continuar atento ao que acontece [orig.: alusão ao **sentido** denotativo, que cria a imagem daquele que não relaxa nem ao dormir, por desconfiança] (RIVA, 2009).

42. [...] uma lexia complexa (expressão), com **sentido** conotativo (figurado), cristalizada pela tradição cultural (lexicalizada) e restrita possibilidade de variação (RIVA, 2009).

44. [...] (o conceito RAPIDEZ é resgatado pelo adjetivo “rápido”), uma vez que se referem denotativamente a idéias de fato manifestadas nas expressões [...]. temos respectivamente o **sentido** denotativo de “custar” e “rápido” [...]. (RIVA, 2009).

Relacionado às colocações das linhas 7 e 50, *sentido* é empregado como uma locução conjuntiva, utilizada para introduzir um novo período, assim, a expressão *nesse sentido*, pode ser substituída por outras locuções como: Sendo assim, nesse contexto, dessa forma, entre outras.

7. Nesse **sentido**, de abril a junho de 2008 houve uma primeira incursão de nossa parte em um trabalho bilíngüe português-francês, como parte de um estágio realizado no laboratório [...]. (RIVA, 2009).

50. Nesse **sentido**, um estudo das preposições exigidas pelos verbos pode ser muito útil para estudantes e professores de alemão, por exemplo, uma vez que essa língua apresenta declinações de casos. (ZAVAGLIA E SILVA, S.D).

Na expressão *sentido por sentido*, linha 9, assim como ocorreu na linha 4 e ocorre também na ocorrência 46 e 48, o item lexical destacado é classificado como substantivo, porém, nas construções 9 e 48, *sentido* é utilizado como sinônimo de palavra, o que se percebe no trecho destacado “A tradução de palavras isoladas num dicionário tem relação com os Estudos da Tradução é questionada [...] quando se discute a recorrente questão da tradução ‘palavra-por-palavra’ ou senti do”.

9. [...] É um assunto de que os teóricos da tradução tratam quando falam em conotação e denotação, ou quando se discute a recorrente questão da tradução ‘palavra-por-palavra’ ou ‘**sentido-por-sentido**’ (HUMBLÉ, S.D.).

48. [...] Assim sendo, a tradução num dicionário é muitas vezes uma tentativa do lexicógrafo de imaginar de que maneira uma tradução **sentido- por - sentido** poderia acontecer (HUMBLÉ, S.D.).

Ao ser relacionada com a unidade lexical ‘burro’, como observamos na linha 11, *sentido*, classificado gramaticalmente como substantivo, é considerado como uma acepção do item lexical burro, como sinônimo de ignorante, ideia apreendida pela colocação “[...] unidade lexical burro, onde já repousa o sentido de ignorância”.

11. [...] Portanto ser um burro não é uma EI porque pode ser substituída apenas pela UL “burro”, onde já repousa o **sentido** de “ignorância”. (RIVA, 2009).

Ao utilizar a construção o “*sentido básico*”, na linha 12, constatamos que, o item lexical debatido até então, é apontado como uma face, um aspecto do significado mais amplo do termo referente, no caso, as principais conjunções utilizadas no português contemporâneo. Ao fazer tal observação, o autor ressalta que a abordagem que faz das preposições não é uma análise muito profunda. *Sentido*, nesse contexto, também pode ser classificado como substantivo.

12. Aqui vou apenas exemplificar com o **sentido** básico de algumas das principais preposições do atual sistema do português contemporâneo [...] (BORBA, 2007).

Na ocorrência 13, *sentido*, como sinônimo de abordagem, classifica-se como substantivo relacionado à teoria, escolha por diferentes abordagens teóricas, que influenciará, nesse contexto, na classificação de uma expressão como idiomática ou não. “[...] para uma expressão pode ser considerada idiomática, seu significado dependerá dessa transferência de sentido para um âmbito semântico”.

13. Podemos afirmar, pois, que para uma expressão poder ser considerada idiomática, seu significado dependerá dessa transferência de **sentido** para um âmbito semântico que não é o do objeto designado por ela. (RIVA, 2009)

O item lexical *sentido*, na linha 14, é apontado como um substantivo, empregado com o significado de um termo ou item específico, no caso, os brasileirismos apontados em um dicionário de línguas. “[...] e lhe acrescentei numerosíssimos termos, sobretudo brasileirismos, embora já fosse bem grande para as proporções da obra o trabalho, feito em tal *sentido* nas tiragens anteriores” (FERREIRA, 1949 *apud* KRIEGER *et alli*, 2006).

Na ocorrência 15,16 e 20, *sentido*, substantivo, é definido como sinônimo de significado, sendo relacionado, na construção 15, à relação de significação entre as expressões idiomáticas e outros idiomatismos. Na linha 16, *sentido* aparece relacionado ao significado/ origem da palavra vida. Já na ocorrência 20, esse item se relaciona ao significado do idiomatismo “armar o barraco”.

15. Há casos, no entanto, de EIs que não alteram totalmente seu **sentido**, porque dividem, ao menos em parte, a significação com outros idiomatismos. (RIVA, 2009).

16. [...] Qual é o **sentido** da vida? Ao longo da História, grandes filósofos e pensadores quebraram a cabeça à procura de uma resposta. (RIVA, 2009).

20. [...] Porém, se mudarmos o gênero do substantivo, do masculino para o feminino, teremos um idiomatismo com um **sentido** totalmente diverso: armar a barraca (menos freqüente) é uma EI usada em referência ao SEXO, mais especificamente, à excitação sexual masculina e nada tem a ver com ESCÂNDALO. (RIVA, 2009)

A unidade lexical *sentido*, no contexto em que foi apresentado na linha 17, recebe as características de uma locução explicativa, uma vez que, é utilizada para explicar o significado do termo versátil, apontado na frase anterior. Na linha 18, *sentido*, representado pela classe dos substantivos, é utilizado como um aspecto, um enfoque da teoria abordada no texto, como podemos constatar no trecho selecionado “[...] a expressão idiomática ‘cair da cama’, como o *sentido* que poderíamos apresentar em nosso trabalho [...]”.

17. O sucesso do PDBLP está também associado ao fato de ser versátil, no **sentido** de que aparece apenas em um único volume (KRIEGER *et alli*, 2006)

18. [...] a EI cair da cama, com o **sentido** que poderíamos apresentar em nosso trabalho, dentro do conceito FRACASSO, indicando “falhar ou ter uma surpresa ruim”. (RIVA, 2009)

No contexto apontado na linha 22, o item lexical *sentido*, representado pela classe dos substantivos, pode ser definido como motivo ou razão.

22. [...] as mesmas ideias apresentadas por Saussure ao tratar do processo de evolução pelas quais passam as palavras em geral, com a mudança ou distanciamento do **sentido** que originalmente as gerou [...]. (RIVA, 2009)

Nas ocorrências 23 e 24, o substantivo *sentido* é empregado como referência aos órgãos responsáveis pelas sensações como: tato, visão, olfato, audição e paladar, ou, como aponta o dicionário Houaiss (2009), a faculdade de perceber uma modalidade específica de sensações, que correspondem a órgãos determinados.

23. [...] fechar os olhos- procurar ignorar [orig.: alusão ao **sentido** responsável pela atenção] (RIVA, 2009).

24. [...] ficar de olho- vigiar constantemente [orig.: alusão ao **sentido** responsável pela atenção] (RIVA, 2009)

Sentido, na linha 25, também substantivo, refere-se ao significado que uma palavra pode adquirir num determinado contexto, no caso, o significado expresso em cada construção indireta da regência verbal.

25. [...] observar quais são as preposições exigidas pelos verbos do RFV e qual o **sentido** expresso em cada construção indireta (ZAVAGLIA E SILVA, S.D)

Na ocorrência 27, o item lexical selecionado classifica-se como substantivo e refere-se, nesse contexto, como aponta o dicionário Houaiss (2009), ao encadeamento coerente dos fatos, a lógica, compreensão.

27. [...] por um lado é viável a inserção de alguns elementos em uma construção idiomática, sem prejuízos para seu **sentido** [...] (RIVA, 2009).

Na linha 28, assim como ocorre na linha 40, *sentido*, como substantivo, é utilizado como referência a objetivo, fim, propósito que se pretende alcançar.

28. [...] Nina é bem a materialização estética de um Dostoiévski pós-moderno, cheio de cor (ainda que opaca) e fúria (ainda que impotente) em busca dum **sentido** que nunca chega (RIVA, 2009).

40. A exigência de que o estudante seja capaz de reconhecer a variação lingüística, como sugerem os PCN (1998, p.59-63), por exemplo, cobra uma abertura da nomenclatura no **sentido** de dar conta de uma demanda de aquisição de vocabulário que entra em conflito com determinados problemas metodológicos verificados no momento de desenhar o instrumento lexicográfico (FARIAS, 2008).

A unidade lexical *sentido*, no contexto expresso na linha 29, classifica-se como um substantivo, relacionando-se a idéia de compreensão, conceito, imagem mental, uma vez que, no texto selecionado refere-se ao triângulo apresentado por Ogden e Richards, que relaciona ‘nome, sentido e coisa’.

29. Baseado nos estudos de Saussure e, sobretudo no triângulo apresentado por Ogden e Richards, Ullmann (1964) propôs tal triângulo (fig. 5) que relaciona o “nome”, o “**sentido**” e a “coisa”.

Relacionada ao contexto representado nas linhas 31 e 32, o substantivo *sentido* é apontado como uma extensão semântica do brasileirismo papagaio, ou seja, uma acepção da palavra papagaio como significado de portaria.

31. As acepções desses itens lexicais apontadas pelo estudioso como lacunas nos dicionários brasileiros de então, na atualidade, foram recuperadas, tanto por Ferreira (1999) como por Houaiss (2001). No caso de papagaio, Ferreira informa tratar-se de um brasileirismo com o **sentido** de “portaria com instruções dadas a funcionários pelos chefes de serviço”, dentre inúmeras outras acepções. Já Houaiss registra, sem marca dialetal, a acepção “bilhete, aviso ou lembrete manuscrito”. (ISQUERDO, S.D.)

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Par	Para	lead	lead	Sec	Sec	File	%
21	trabalhar com afincos [orig.: alusão ao sentido denotativo de arregaçar as			101,379,32	56%	035%				035%		onomasiológico	85%
22	, com a mudança ou distanciamento do sentido que originalmente as gerou,			5,481	22859%	0	5%			0	5%	onomasiológico	5%
23	olhos , procurar ignorar [orig.: alusão ao sentido responsável pela atenção] . O			50,199,57	33%	042%				042%		onomasiológico	42%
24	vigiar constantemente [orig.: alusão ao sentido responsável pela atenção] .			78,714,53	33%	056%				056%		onomasiológico	66%
25	exigidas pelos verbos do RFV e qual o sentido expresso em cada construção			6,008	17547%	032%				032%		MULTILÍNGUE	83%
26	devido ao seu constante uso, perdem o sentido denotativo de cada um de seus			4,214	19154%	0	4%			0	4%	onomasiológico	4%
27	idiomática, sem prejuízos para seu sentido , principalmente nos casos em			7,985	30033%	0	7%			0	7%	onomasiológico	7%
28	(ainda que impotente) em busca dum sentido que nunca chega . (dvdmagazine			104,559,41	33%	038%				038%		onomasiológico	87%
29	(fig. 5) que relaciona o "nome", o " sentido " e a " coisa ". No caso em que			15,415	50731%	013%				013%		onomasiológico	13%
30	[hip.; alusão à figura do diáb., de sentido negativo, relacionada com pão ,			47,314,48	39%	040%				040%		onomasiológico	39%
31	tratar-se de um brasileirismo com o sentido de "portaria com instruções			6,082	16948%	070%				070%		MAS LEXICAIS	70%
32	tratar-se de um brasileirismo com o sentido de "portaria com instruções			6,082	16948%	070%				070%		Isquerdo.txt	70%
33	latina. Tomemos, por exemplo, o sentido de pé como "extremidade do			3,097	7111%	039%				039%		lexicográfico	37%
34	e "rápido", o que entretanto não anula o sentido conotativo dos complementos			5,447	22731%	0	5%			0	5%	onomasiológico	5%
35	"verbo transitivo indireto" todo verbo cujo sentido só se completa por meio de			5,600	16558%	076%				076%		MULTILÍNGUE	77%
36	os significantes, desprovidos de seu sentido próprio, agem confusamente			7,478	28457%	0	6%			0	6%	onomasiológico	7%
37	alusão à parte do corpo humano com o sentido de intervenção]. Connie é			70,854,24	36%	059%				059%		onomasiológico	59%
38	sobre colocações se orienta pela Teoria Sentido-Texto (que considera o uso da			3,504	17259%	0	3%			0	3%	onomasiológico	3%
39	concordância, extraída do LL, com o sentido de ADAPTAÇÃO,			24,420	75957%	020%				020%		onomasiológico	20%
40	cobra uma abertura da nomenclatura no sentido de dar conta de uma demanda			2,280	7553%	034%				034%		cos no desenho	34%
41	ao que acontece [orig.: alusão ao sentido denotativo, que cria a imagem			42,636,34	77%	036%				036%		onomasiológico	36%
42	uma lexia complexa (expressão), com sentido conotativo (figurado),			10,713	36478%	0	9%			0	9%	onomasiológico	9%
43	relacionado com a função do olho, ao sentido de sem critério , sem medida [:			1,966	9331%	032%				032%		INFORMAÇÃO	33%
44	expressões: temos respectivamente o sentido denotativo de "custar" e "rápido",			5,435	22774%	0	5%			0	5%	onomasiológico	5%
45	o que se pode fazer com um 'gato' no sentido literal, animal, da palavra. Os			5,330	24790%	058%				058%		so do dicionari	69%
46	da tradução "palavra-por-palavra" ou " sentido-por-sentido ". A tradução da			490	2430%	010%				010%		ao e dicionari	10%
47	como homossexual (mudança de sentido comprovada com dados			8,203	30433%	0	7%			0	7%	onomasiológico	7%
48	de que maneira uma tradução sentido-por-sentido poderia acontecer. Daí o			1,432	5832%	029%				029%		ao e dicionari	30%
49	do objeto direto obrigatório, para terem sentido completo (como dar , entregar,			5,279	15535%	072%				072%		MULTILÍNGUE	72%
50	, cujo uso não se concretiza. Nesse sentido , um estudo proposições			2,188	7510%	030%				030%		MULTILÍNGUE	31%

Na linha 33, o item lexical *sentido* é classificado como substantivo empregado como sinônimo, definição da lexia pé, como podemos comprovar no trecho destacado:

33. Tomemos, por exemplo, o **sentido** de pé como “extremidade do membro inferior abaixo da articulação do tornozelo e terminada pelos artelhos, assentada por completo no chão, e que permite a postura vertical e o andar, tem, pois, origem no latim “pes, pedis”, datada do século XIII; portanto, é uma palavra caracterizada por um cultismo linguístico ou eruditismo (MARTINS, S.D.).

O item lexical *sentido*, representado pela classe dos substantivos, nas ocorrências 35, assim como nas ocorrências 36 e 39, também pode ser definido como sinônimo de significado. Referindo-se, na linha 35, ao significado do verbo transitivo direto, na linha 36, ao significado ao

significado próprio do signo lingüístico e, na linha 39, à utilização de determinado item lexical é empregado com o significado de adaptação.

35. Consideramos “verbo transitivo indireto” todo verbo cujo **sentido** só se completa por meio de objeto indireto. (ZAVAGLIA E SILVA, S.D.).

36. [...] Nessa linguagem aflora o inconsciente, em que os significantes, desprovidos de seu **sentido** próprio, agem confusamente por sua própria conta (RIVA, 2009).

39. [...] a EI dançar conforme a música, para a qual buscamos ao menos uma concordância, extraída do LL, com o **sentido** de ADAPTAÇÃO, considerando-se não apenas seu infinitivo, mas também as flexões dos verbos em pessoas, números e tempos. (RIVA, 2009)

Na ocorrência 37, embora, à primeira vista, possa ser considerado um substantivo dado ao fato de se referir ao órgão responsável pelo olfato (nariz), o item lexical destacado pode, nesse contexto, ser considerado uma interjeição, uma vez que pode ser tomado como uma advertência. “Não meta o nariz”.

37. [...] meter o nariz - intrometer-se [coloq.; orig. sup.: alusão à parte do corpo humano com o **sentido** de intervenção] (RIVA, 2009).

O item lexical *sentido*, na ocorrência 38, é representado pela classe dos substantivos, sendo empregado, como aponta o dicionário Houaiss (2009), com o sentido de orientação segundo o qual se efetua algum movimento. Nesse caso, refere-se à orientação teórica – Sentido-texto.

38. [...] a maioria dos projetos lexicográficos especificamente sobre colocações se orienta pela Teoria **Sentido-Texto** (que considera o uso da colocação dentro de um contexto) [...] (RIVA, 2009).

Na linha 43, o substantivo *sentido* é empregado como extensão semântica de bom senso, juízo de valor, cautela, o que pode ser percebido na expressão “o peso era calculado a olho [...] ao *sentido* de sem critério, sem medida”.

43. [...] com retenção de um traço relacionado com a função do olho, ao **sentido** de sem critério, sem medida [: O peso era calculado a olho.] (RIVA, 2009).

Relacionado ao contexto apontado na linha 45 e também na 49, o substantivo *sentido*, novamente é utilizado como sinônimo de significado. No primeiro caso, empregado como uma

variação de significado “denotativo”, já apresentado anteriormente e, na ocorrência 49, como uma observação da obrigatoriedade dos complementos verbais para completar o significado de determinados verbos.

45. Uma palavra como *cat*, em inglês terá no Oxford Inglês–Espanhol apenas um exemplo do tipo ‘associação livre’ e quinze do tipo ‘expressão fixa’, simplesmente porque sabemos todos o que se pode fazer com um ‘gato’ no **sentido** literal, animal, da palavra. (HUMBLÉ, S.D.).

49. De acordo com Said Ali (1998), há verbos que precisam de um objeto indireto, termo preposicionado, além do objeto direto obrigatório, para terem **sentido** completo (como dar, entregar, pedir). (ZAVAGLIA E SILVA, S.D.).

Já na linha 47, a unidade lexical *sentido*, também foi representada pela classe dos substantivos, sendo utilizada como juízo de valor, mudança de compreensão e concepção de determinada unidade lexical, como podemos comprovar abaixo.

47. Em seguida mudar de *time* também passou a ser uma forma pejorativa de descrever o indivíduo que anteriormente considerado heterossexual, passa a ser rotulado como homossexual (mudança de **sentido** comprovada com dados extraídos da Web) (RIVA, 2009).

Além das concepções já apontadas, em outros contextos, considerando um *corpus* da língua geral e não especializada, como foi o caso de nosso trabalho, o item lexical *sentido*, pode, ainda, ser representado por outras classes gramaticais e com significações diferentes. Como exemplo disso, podemos citar a construção - “Eu tenho *sentido* muita saudade dele”, nesse caso, a *lexia* destacada se classificaria como verbo.

Considerações finais

Conforme apontamos na introdução deste trabalho e, assim como pudemos comprovar no desenvolvimento do mesmo, uma mesma unidade lexical pode, dependendo do contexto em que ocorre ser classificada de acordo com diferentes classes gramaticais e ter as mais diversas significações.

No âmbito de nossa pesquisa, consideramos um número pequeno de textos e a ocorrência de uma única unidade lexical, no caso, o item *sentido*. Mesmo assim, percebemos que mesmo num *corpus* bastante limitado como foi o nosso, a variância de significado de um *alexia* é muito

grande. Toda essa variabilidade dificulta, de certa forma, o trabalho e o desenvolvimento de pesquisas lexicográficas, uma vez que, dificulta a compreensão dos leitores, mesmo sendo estes estudantes ou profissionais voltados para essa área, pois se vêem, constantemente, indecisos sobre qual termo utilizar em determinada construção.

Quanto às classes gramaticais apontadas, no corpus analisado, constatamos que, talvez por se tratar de textos especializados da área de Lexicografia, a classe predominante foi a dos substantivos, o que poderia ser modificado se tivéssemos considerado textos da língua geral.

Relacionado ao contexto de emprego do item lexical analisado, comprovamos que a ocorrência dessa lexia pode se dar nos mais diversos contextos, ocupando diferentes posições nas colocações, podendo, de acordo com esses contextos especificados, contribuir para o desenvolvimento de diferentes acepções para uma mesma palavra-entrada do dicionário.

Essa grande gama de possibilidades pode ser considerada quando se tem à disposição corpora eletrônicos e programas computacionais como o Wordsmith Tools, não se esquecendo. Obviamente que, assim como apontou Berber Sardinha (2004), essas ferramentas tecnológicas nos propiciam os dados e os meios, porém, sempre será necessário um cérebro humano para a realização das análises.

REFERÊNCIAS

BENEDUZI, R. *Análise das definições em quatro dicionários semasiológicos da Língua Portuguesa e propostas de emendas*. Porto Alegre: XV Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2003.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus: histórico e problemática*. Delta, v. 16, n. 2, 2000.

_____. *Linguística de corpus*: Manole, 2004.

_____. Pesquisas científicas com o programa Worsmith Tools, 2000.

BORBA, F. S. Uma importante introdução à lexicografia (e à lexicologia). Resenhado por MEDEIROS, L.C. V. W. Rio de Janeiro: Revista Veredas, 2007.

_____. *A informação gramatical nos dicionários*. São Paulo: Revista Alfa, vol. 51(1) p. 137-149, 2007.

BORBA, L. C.; MIRANDA, F. B. *Estabelecendo uma taxonomia de obras lexicográficas brasileiras*. Rio Grande do Sul: UFRG, 2010.

BUGUENO- MIRANDA, F. *O dicionário de falsos*. GT Lexicografia, Terminologia e Lexicologia. Anais do CELSUL, 2008.

_____. *Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias*. Rio Grande do Sul: UFRG, 2009.

FARIAS, E. M. P. *Uma breve história do fazer lexicográfico*. Revista Trama, vol.5, 2007.

FARIAS, V. G. *Avanços no desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa*. Rio Grande do Sul: UFRG, 2008.

HOUAISS, A; VILLAR, M. S. *Dicionário eletrônico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: objetiva, 2009.

HUMBLÉ, P. A. *Estudos da tradução e dicionários*. Santa Catarina: UFSC, s.d.

_____. *O discurso dos dicionários*. Santa Catarina: UFSC, s.d.

ISQUERDO, A. N. *Normas lexicais e desafios para a lexicografia brasileira*. Campo Grande: UFMS, s.d.

KRIEGER, M. D. G. *et alli. O século xx, cenário dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira: relações com a identidade d português do Brasil*. São Paulo: Revista Alfa, 50, 2006.

MARTINS, V. *Tratamento lexicográfico dos compostos nominais antes e depois do acordo ortográfico: o caso de unidades léxicas relacionadas com o lexema pé nas edições do dicionário Houaiss (2001-2009)*. Ceará: UFC, s.d.

MULLER, A. F.; BATISTA, R. P.; KRIEGER, M. G. *A lexicografia brasileira do século XX: Dicionários inaugurais e temáticos*. Análise do XIII CNLF. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2009.

PONTES, A. L. *Exemplo lexicográfico em dicionários escolares brasileiros de Língua Portuguesa: uma interpretação discursiva*. In: Estudos Linguísticos XXXIII, 2004.

RIVA, H. C. *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na Língua Portuguesa do Brasil*. Tese. São José do Rio Preto: UNESP, 2009.

RODRIGUES, G. ; PARREIRA, M. C. *Lexicografia e ensino de expressões idiomáticas*. São José do Rio Preto: UNESP, s.d.

SILVA, E. B. *Proposta de um dicionário terminológico onomasiológico bilingue inglês-português no domínio das redes neurais artificiais*. São José do Rio Preto: UNESP, dissertação, 2009.

WELKER, H. *Breve histórico da metalexiconografia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros*. S.d, p. 1-21.

YIDA, V. *A interface de dicionários regionais e estudos geolinguísticos: o verbete*. Anais do 1 CIELLI. Colóquio Internacional de estudos lingüísticos e literários. Maringa-PR: UEM, 2010.

ZANATTA, F; MIRANDA, F. B. *A normatividade nos dicionários gerais de língua portuguesa*. Porto Alegre – RS: UFRGS, s.d.

ZAVAGLIA, C.; SILVA, R.M. *Dicionário multilingue de regência verbal: uma proposta*. São José do Rio Preto:UNESP, s.d.

ZAVAGLIA. C. *Elaboração de um Dicionário Temático de Homônimos Frequentes Semibilingue (DTHFS) português-italiano: uma proposta*. São José do Rio Preto: UNESP, 2001.